

Portugal precisa de voltar a ver – Por Miguel Gonçalves

written by Miguel Gonçalves | 23 de Outubro, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Miguel Gonçalves



Uma reflexão sobre a miopia coletiva de um país que confunde aparência com visão.

Vivemos num país que já viu muito, mas que hoje parece olhar sem ver.

Vemos as notícias, mas não a verdade.

Vemos os números, mas não as pessoas.

Vemos os resultados, mas não o caminho que nos trouxe até eles.

Portugal precisa, mais do que nunca, de voltar a ver, com clareza, com coragem e com alma.

A cegueira que não se nota

A maior cegueira não é a dos olhos, é a da consciência.

Vivemos rodeados de gente informada, mas raramente

verdadeiramente lúcida.

Sabemos tudo sobre tudo, mas já não vemos o essencial.

Há uma miopia coletiva que se instalou na forma como trabalhamos, lideramos e vivemos.

Vemos os ecrãs, mas não as pessoas por trás deles.

Vemos as metas, mas não o propósito.

E quanto mais corremos, mais desfocado fica o caminho.

Confundimos visibilidade com visão.

Queremos ser vistos, mas esquecemo-nos de ver.

E assim criamos uma geração que sabe projetar imagem, mas não enxerga essência.

Que fala de sucesso, mas teme o silêncio.

Que vive para reagir, e já não sabe observar.

Ver é também parar

Na ótica, quando alguém vê mal, o primeiro passo é parar, focar, avaliar, ajustar.

Mas na vida, poucos param para ajustar o olhar.

Preferimos mudar o cenário do que mudar a lente.

Vivemos viciados no movimento, como se a pressa nos aproximasse do propósito.

Mas há viagens que só se fazem quando se abranda.

Há clareza que só surge quando se aceita parar.

Tal como uma lente mal regulada distorce o mundo, uma mente cansada distorce a realidade.

É preciso coragem para reconhecer quando já não vemos com nitidez.

Coragem para admitir que perdemos foco, e humildade para voltar a aprender a ver.

O mundo não precisa de mais pessoas que corram.

Precisa de mais pessoas que observem, que compreendam, que escutem.

A visão que Portugal precisa

Portugal não precisa de mais olhos. Precisa de mais visão.

Visão é saber para onde se vai, mesmo quando a estrada não é clara.

É escolher a verdade, mesmo quando dói.
É olhar para dentro antes de apontar para fora.
Durante décadas fomos ensinados a obedecer, não a imaginar.
A seguir, não a questionar.
Mas os países que prosperam não são os que veem o que existe,
são os que conseguem ver o que ainda não existe.
A visão de um povo não se constrói com slogans, mas com propósito.
E propósito não se ensina, revela-se.
Surge quando alguém decide abrir os olhos e dizer: “basta de andar às cegas”.
Se quisermos que Portugal volte a ver, precisamos de líderes que saibam olhar para além do imediato,
de empresas que vejam pessoas antes de ver lucro,
de escolas que ensinem a pensar, não apenas a repetir.

Ver com propósito

Talvez o verdadeiro desafio não seja ver melhor, seja ver com propósito.
Porque ver sem propósito é apenas observar.
Mas ver com propósito é transformar.
Ver com propósito é olhar para alguém e perceber o que ainda pode ser.
É reconhecer o valor de um gesto simples.
É escolher a luz quando o mundo insiste na sombra.
Quando uma pessoa volta a ver, ganha consciência.
Quando um país volta a ver, ganha futuro.
O tempo que vivemos pede olhos abertos e coração atento.
Porque a visão não é apenas um sentido, é uma atitude.
E talvez o futuro pertença àqueles que souberem ver, não com os olhos, mas com a alma.